



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DO
NOVO EDIFÍCIO DA FILIAL DO BANCO DE MOÇAMBIQUE EM NAMPULA**

NAMPULA, 25 DE NOVEMBRO DE 2021

Senhora Vice-Ministra da Economia e Finanças;

Senhores Ministros da Indústria e Comércio e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

Senhor Governador do Banco de Moçambique;

Senhor Secretário de Estado na Província de Nampula;

Senhor Governador da Província de Nampula;

Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Nampula;

Senhores Membros do Conselho de Administração do Banco de Moçambique;

Senhores Membros do Governo Provincial de Nampula;

Ilustres Representantes de Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras;

Senhores Representantes de Partidos Políticos;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com elevada honra e satisfação que, em nome do Governo de Moçambique e em meu nome, me dirijo a todos os presentes nesta cerimónia de inauguração do novo edifício da Filial do Banco de Moçambique, na cidade de Nampula, há tanto esperado.

Saúdo, em especial, a população da província de Nampula e todos os intervenientes do sistema financeiro moçambicano, pelo esforço que têm demonstrado na expansão dos serviços financeiros ao longo do território nacional, factor fundamental para o progresso económico e social das comunidades.

Endereço igualmente, as minhas felicitações ao Conselho de Administração do Banco de Moçambique e por intermédio deste, aos gestores e colaboradores, pelo esforço abnegado que têm vindo a empreender para a modernização das operações do Banco Central, com vista a responder, de forma eficaz e tempestiva, aos desafios emergentes da economia nacional.

Com a inauguração destas instalações, o Banco de Moçambique está em melhores condições de contribuir para a promoção da estabilidade macro-económica e do sector financeiro nacional.

A nova filial vai permitir a dinamização do enorme potencial económico que a província de Nampula e a região norte do país possuem, através da redução dos custos de transacção e melhoria da eficiência do sistema de pagamentos, tornando-os acessíveis para a população local.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Neste momento em que continuamos a lutar contra a Pandemia da COVID-19, embora registemos uma retoma gradual de uma conjuntura adversa, em razão dos efeitos negativos da crise sanitária imposta, um sistema financeiro estável será crucial.

É preciso ir ao encontro de expectativas dos agentes económicos e bem assim para a consolidação dos níveis de credibilidade do sistema financeiro Moçambicano, com os seguintes pressupostos e propósitos:

Primeiro, a estabilidade financeira exige a contínua supervisão das instituições financeiras, sobre a competência das funções de controlo e *compliance* internos e as auditorias externas. É preciso uma implementação eficiente do modelo de *governança* na dissecação entre funções executivas e não-executivas, que reforcem a confiança e reduzem as assimetrias de informação entre gestores e accionistas.

Segundo, não devemos permanecer nas nossas zonas de conforto pela aparente estabilidade evidenciada pelos rácios de capital regulamentados. Torna-se imprescindível indagar de uma forma sistemática sobre a saúde financeira das instituições, aprofundando a avaliação dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez, de taxas de juro, o risco cambial, assim como os riscos operacionais.

Terceiro, A sincronização entre as políticas monetárias e fiscais deverá ser uma prioridade pelas autoridades monetárias do país. Há que reduzir a tensão entre os objectivos orientados para o crescimento, por via do estímulo à procura agregada, por um lado e, por outro, os que pretendem uma taxa de inflacção mais baixa.

Encoraja-nos saber que o Produto Interno Bruto cresceu em 3,36%, no terceiro trimestre do ano corrente, após ter contraído em 1,18% em igual período de 2020.

O crescimento sob consideração foi impulsionado pelo crescimento de todos os sectores, sendo de salientar a indústria de extração mineira e a agricultura que registaram, respectivamente, taxas de crescimento de 5,01% e 4,88%.

Este quadro exige a estabilidade macro-económica, sendo o sistema financeiro um dos actores fundamentais. Para o efeito, é necessário consolidar a qualidade da nossa moeda, conferindo a credibilidade necessária e real, que resulte numa taxa de juro mais reduzida, a longo prazo.

É preciso propiciar o acesso para investimentos nos sectores produtivos, ao capital, com realce para os transportes, agricultura, pecuária e pesca, sem deixar à parte a expansão e modernização tecnológica de empreendimentos já existentes.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Uma das apostas do meu Governo consiste na digitalização dos pagamentos do Estado, que inclui o pagamento aos beneficiários sociais, através de meios electrónicos, bem como a promoção do incremento do número de agências bancárias, no âmbito do projecto “Um Distrito, Um Banco”.

Esta iniciativa visa promover a inclusão financeira e criar igualdade de oportunidades, em termos de proximidade e disponibilidade dos serviços financeiros a todos os moçambicanos, sem distinção.

Um sistema financeiro estável, abrangente e resiliente permite criar condições para promover uma maior competitividade da economia e impulsionar um crescimento económico inclusivo e sustentável.

Neste domínio, ressalta a evolução positiva da cobertura da rede bancária nos distritos, que passou de 87 distritos, correspondente a 68% em 2015, para 127 distritos, equivalente a 82.5% de cobertura em 2021.

Contudo, exortamos ao Banco de Moçambique a continuar a dinamizar este programa, de modo a atingir mais zonas do país.

No que diz respeito ao uso dos serviços financeiros, há que salientar o registo, segundo o qual as Contas de Instituições de Moeda Electrónica em percentagem da população adulta passaram de 28,6% em 2015, para 70.4% em 2021.

Em linha com esta evolução, constata-se ainda que o sistema de pagamentos conheceu uma evolução positiva com a banca móvel e os produtos e serviços da telefonia móvel, nomeadamente, o Mpesa, Mkesh e E-Molas, já popularizados no seio da nossa população. Em contraponto, apelamos à monitoria, com maior rigor, para que estes serviços não permitam a facilitação de financiamento de actos ilícitos de terroristas ou outro tipo de crimes transnacionais.

Neste contexto, aproveito o momento para notar o nosso reconhecimento pelo papel pedagógico activo do Banco de Moçambique ao desenvolver serviços de informação ao público sobre os produtos e serviços financeiros, cumprindo, desta forma, a orientação anteriormente deixada.

Este exercício contribui para a literacia financeira e consequente redução da assimetria de informação entre a maioria da população e as instituições financeiras.

Este contributo é salutar para a inclusão e o alargamento dos actores de um debate informado nos diversos temas da política monetária, sendo, por isso, um factor de consolidação da nossa democracia.

Compatriotas!

Com a inauguração deste edifício emblemático, que a cidade de Nampula ganhou, o Banco Central consolida a sua posição de vanguarda no processo de transformação da economia nacional, de servir os agentes económicos e de garantir a preservação do valor da moeda nacional, o Metical.

Estas instalações propiciam as condições para que os serviços prestados pelo Banco de Moçambique contribuam para um melhor ambiente de negócios, ao nível da província, em particular e ao nível nacional, em geral. Ajudam a dinamizar a economia local, que conta com o importante e estratégico Corredor de Nacala, onde gravita a maior circulação de mercadorias da África Oriental e que tem desempenhado um papel crucial na promoção do comércio, ao nível da província, da região norte do país, bem assim dos países do hinterland.

Por esta razão, gostaria, nesta ocasião, de incentivar as instituições financeiras a continuarem a expandir os serviços financeiros, para todos os 23 distritos desta província, com destaque para o distrito de Liúpo, o único desprovido de serviços bancários até ao momento. Liúpo é o ponto de encontro da economia da região sul da província de Nampula e fica na circular dos distritos de Angoche, Mogincual, Meconta, Monapo e Mogovolas.

Gostaria, igualmente, de incentivar o sector privado não financeiro a massificar as suas actividades nesta província, explorando as potencialidades aqui existentes e contribuindo para a criação de novos postos de trabalho e fontes de rendimento para as famílias, aproveitando a presença física das instituições financeiras.

Na província de Nampula, há oportunidade para todo o tipo de actividades económicas e há condições logísticas que permitem a redução dos custos operacionais.

Para os compatriotas de Nampula, as nossas felicitações por uma infra-estrutura moderna, que vem enriquecer a paisagem urbana, como dissemos e que, pela presença de outros edifícios nas proximidades, conferem a este espaço urbano uma imagem própria, que passará a identificar a cidade de Nampula, servindo de referência na memória de quem nela vive ou esteja de visita.

Para terminar, através de si, senhor Governador do Banco de Moçambique, reitero as minhas felicitações ao Banco de Moçambique e faço um apelo à população da província de Nampula, para que saiba tirar proveito deste mais jovem e moderna edifício.

A melhor maneira de usar o novo edifício é aumentar mais rendas familiares, através do aumento da produção.

Preservem esta importante infra-estrutura que, para além de contribuir para a dinamização da economia local, enriquece o visual arquitectónico desta bela cidade de Nampula.

Com estas palavras, **declaro inaugurado o novo edifício da filial do Banco de Mocambique em Nampula.**

Obrigado Pela Atenção!